

RODA DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA PARA APRENDER E FLORESCER COM A PESSOA IDOSA: ESTUDO DE CASO

Gisele Maria Ratiguiერი^{1*}
Eliane de Oliveira da Silva Souza²
Maria Antonia Ramos Costa³
Célia Maria Gomes Labegalini⁴

¹Assistente Social, Mestranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná, Campo Mourão, Paraná, Brasil.

*Autora para correspondência. gisele.ratiguiერი@unespar.edu.br

²Assistente Social, Mestranda Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná, Campo Mourão, Paraná, Brasil. eliane_mauro@yahoo.com.br

³Professora, Doutora em Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. maria.costa@unespar.edu.br

⁴Professora, Doutora em Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. celia.labegalini@unespar.edu.br

DOI: <https://doi.org/10.33871/26747170.2023.5.2.8196>

RESUMO: O estudo objetiva descrever uma estratégia de promoção da interação social de pessoas idosas participantes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Trata-se de um estudo de caso descritivo e exploratório desenvolvido com usuários idosos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de um Centro de Referência da Assistência Social, localizado na cidade de Paranavaí, região noroeste do estado do Paraná. A promoção da interação social, cooperação e trabalho em equipe ocorreu por meio de atividades lúdicas que incentiva a igualdade, o pertencimento e a colaboração as quais, resultam em melhor qualidade de vida e fortalecimento das relações sociais. Para alcançar o desenvolvimento sustentável neste projeto, é necessário que a política pública adote abordagens inovadoras, investindo em recursos, sejam eles humanos ou equipamentos, a fim de promover a inclusão social e criar um mundo mais justo, onde as necessidades das pessoas sejam atendidas. Neste caso a necessidade de fortalecer vínculos comunitários e ampliar a rede de apoio se dá por meio do resgate à cultura de visitas aos domicílios de pessoas idosas, com vista a minimizar o isolamento social.

Palavras chaves: Pessoa idosa, interação social, inclusão social.

CONVERSATION WHEEL AS A STRATEGY TO LEARN AND FLOW WITH THE ELDERLY PERSON: CASE STUDY

ABSTRACT: The study aims to describe a strategy to promote social interaction among elderly people participating in the Coexistence and Strengthening of Bonds Service. This is a descriptive and exploratory case study developed with elderly users of the Coexistence and Strengthening of Links Service of a Social Assistance Reference Center, located in the city of

Paranavaí, northwest region of the state of Paraná. The promotion of social interaction, cooperation and teamwork took place through recreational activities that encourage equality, belonging and collaboration, which result in a better quality of life and strengthening of social relationships. To achieve sustainable development in this project, it is necessary for public policy to adopt innovative approaches, investing in resources, whether human or equipment, in order to promote social inclusion and create a fairer world, where people's needs are met. In this case, the need to strengthen community ties and expand the support network occurs through the rescue of the culture of visits to the homes of elderly people, with a view to minimizing social isolation.

Keywords: Older person, social interaction, social inclusion.

INTRODUÇÃO

É comum nas cidades do interior, que as pessoas conheçam seus vizinhos e se envolvam com sua comunidade. As relações interpessoais são valorizadas, e as pessoas muitas vezes se cumprimentam na rua, param para conversar e demonstram apoio mútuo em momentos difíceis. De acordo com a citação de Soares *et. al.* (2021), as interações sociais têm o poder de transformar os sentimentos, influenciando positivamente ou negativamente a disponibilidade e recebimento de suporte relacionados à preservação da saúde.

Neste sentido, é comum que os idosos valorizem as relações sociais. À medida em que envelhecem, muitas vezes as pessoas se tornam mais conscientes da importância das conexões com outros indivíduos, para o bem-estar emocional e mental e assim, não se encontrem em situação de isolamento. Nesse sentido, cabe destacar que o isolamento social é uma questão importante, pois, afeta pessoas de todas as idades em todo o mundo. No entanto, os idosos têm maior propensão a enfrentar este desafio (ZIMERMAN, 2000)

Várias são as razões pelas quais as pessoas idosas são afetadas pelo isolamento social. Dentre elas, pode-se citar as limitações físicas e a mobilidade como alguns desses fatores. À medida em que as pessoas envelhecem, podem enfrentar uma série de mudanças na vida, tais como: a perda de amigos e entes queridos, a aposentadoria, a diminuição da mobilidade e problemas de saúde. Essas mudanças podem limitar sua capacidade de envolver-se em atividades sociais e interações. Para Soares *et. al.* (2021), os relacionamentos são importantes porque melhoram a qualidade de vida, durante o processo de envelhecimento, especialmente quando ocorrem encontros frequentes e apoio, tanto instrumental quanto emocional.

O projeto Roda de Conversa "Aprender e Florescer" é uma ação da equipe de referência do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) para pessoas idosas, que executa este serviço no Centro da Juventude, na cidade de Paranavaí, localizada no estado do Paraná e conta com o apoio da Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) do município em questão.

Propõe-se, portanto, realizar o serviço na casa dos participantes que estão impossibilitados e não conseguem frequentar semanalmente as oficinas ofertadas no SCFV. Este projeto consiste em levar as atividades realizadas no SCFV para dentro do ambiente domiciliar desses idosos. Para executar esta proposta de trabalho, são oferecidos um lanche, disponibilizado pela SEMAS, bem como práticas interativas e lúdicas, orientadas pela equipe de referência, que podem promover a integração dos participantes de forma prazerosa e descontraída.

Destaca-se que no SCFV, as ações ocorrem para pessoas com diferentes faixas etárias, de forma intergeracional. Embora exista a participação de pessoas de todas as idades, a predominância é de pessoas com 60 anos ou mais. O projeto, têm como objetivo principal, atender às necessidades das pessoas idosas que não conseguem se deslocar até a instituição onde o serviço é oferecido. De acordo com Mendonça (2019), ao compartilhar informações, conhecimentos e habilidades entre diferentes gerações, é possível promover a inclusão social e o sentimento de valorização entre os idosos. A troca intergeracional fortalece o processo de aprendizagem mútua, e promove o respeito e a compreensão entre as pessoas de diferentes idades.

A partir dessa abordagem inovadora, as oficinas ofertadas nas residências das pessoas idosas, contam com a participação de indivíduos com faixas etárias inferiores a 60 anos, o que possibilita a interação entre diferentes gerações e, visa promover a troca de experiências, conhecimentos e afetos, enriquecendo o convívio social o qual, fortalece os vínculos comunitários. Essa abordagem, está centrada na residência da pessoa idosa, e permite maior personalização e adaptabilidade às necessidades individuais. Além disso, cria-se um espaço íntimo e familiar, onde os indivíduos se sentem mais à vontade para se envolver nas atividades propostas.

Desta maneira, ao realizar o SCFV na casa dos participantes, busca-se superar as barreiras que impedem

a plena participação e integração na comunidade por meio de atividades interativas e lúdicas. Pretende-se então, envolvê-los de maneira efetiva, e promover um senso de pertencimento e fortalecimento dos vínculos comunitários.

O projeto apresenta uma proposta de trabalho que vêm de encontro aos eixos orientadores do SCFV. De acordo com o Ministério da Cidadania (2022), o trabalho desenvolvido no programa está organizado em três eixos principais: “*eu comigo, eu com os outros e eu com a cidade*”, e todas visam promover o desenvolvimento pessoal e social dos participantes (BRASIL, 2022).

No eixo “*Eu comigo*”, as atividades têm como objetivo o desenvolvimento de competências individuais, e foca nas necessidades e potencialidades de cada indivíduo. As competências relacionadas a esse eixo incluem aprender com a experiência, a autoconfiança, o autoconhecimento, o autocontrole, a autoestima, a automotivação, a autonomia, o aprender a brincar, a resiliência e a responsabilidade (BRASIL, 2022).

“*Eu com os outros*” é o segundo eixo. A ênfase empregada, se dá nas competências sociais e busca promover a convivência familiar e comunitária, bem como, a integração em diferentes redes sociais. Além disso, esse eixo objetiva fortalecer o sentimento de pertencimento e identidade, estimular a reflexão sobre as condições e os aspectos da vida em sociedade (Brasil, 2022).

Por fim, o eixo “*Eu com a cidade*” propõe que os participantes se vejam como cidadãos, reconhecendo seus direitos e deveres, e atuando como agentes de mudança nos espaços onde se relacionam socialmente. O objetivo desse eixo é estimular as competências que promovem a participação social e a comunicação dos participantes sobre suas experiências no território, de forma a ampliar sua atuação não apenas no âmbito do programa, mas também em outros contextos (Brasil, 2022).

A partir da implantação do projeto, pode-se identificar que treze pessoas idosas que não frequentam continuamente o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) e, assim, encontram-se em situação de vulnerabilidade decorrente de isolamento social, foram beneficiadas.

O projeto tem como foco combater o isolamento social, um problema global que afeta todas as faixas etárias e é mais comum entre os idosos. Ao promover a interação social de forma prazerosa e descontraída, espera-se contribuir para a melhoria da qualidade de vida e para o fortalecimento dos vínculos sociais e melhorias no bem-estar emocional e mental dos participantes.

Apresenta-se então, uma proposta de trabalho que se direciona em proporcionar oportunidades de cooperação e trabalho em equipe, por meio de atividades lúdicas orientadas, permitindo que os participantes criem algo em conjunto. Desta forma, busca-se garantir acesso igualitário às atividades propostas e promove um senso de pertencimento e colaboração entre as pessoas idosas envolvidas no projeto. Essas pessoas são idosas inseridos no SCFV, mas, não participam ativamente devido a diversos fatores, como exemplo a dificuldade de deslocamento e impedimentos motores. Diante da vivência frente ao serviço, tem-se a questão: Como os participantes avaliam o desenvolvimento de atividades pelo SCFV no domicílio de idosos participantes? Dessa forma, o presente estudo objetiva descrever uma estratégia de promoção da interação social de pessoas idosas participantes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A cultura e os valores das comunidades do interior, como o local desse estudo, costumam enfatizar fortemente as relações interpessoais e o apoio mútuo. Nesses contextos, as pessoas geralmente têm maior proximidade e interdependência, o que promove um senso de comunidade mais forte. Com propósito oferecer esse tipo de apoio social ao público idoso vinculado ao SCFV, o projeto promove a socialização e a convivência comunitária, com foco na melhoria da qualidade de vida, por meio de atividades lúdicas e participativas, as quais estimulam habilidades cognitivas. Isso pode ser realizado por meio de jogos, os quais, possibilitam o aprendizado de novas formas de comunicação, de cooperação, de paciência e de empatia (BRASIL, 2022)

As atividades lúdicas orientadas, têm o potencial de promover a integração dos participantes de forma prazerosa e descontraída. A partir do estímulo cognitivo, as brincadeiras e os jogos possibilitam que as pessoas envolvidas, tenham a oportunidade de se conhecer melhor e de se sentirem mais confortáveis umas com as outras, promovendo socialização e integração (BRASIL, 2022)

Ao promover a interação social e a criação de laços afetivos, o projeto “Aprender e Florescer”, foco do presente estudo, fortalece a comunidade, e incentiva a formação de redes de apoio e a construção de um ambiente mais acolhedor e solidário para todos os participantes do SCFV.

De acordo com o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) o SCFV deve desenvolver ações pautadas nas características, interesses e demandas da faixa etária atendida (BRASIL, 2017). Além disso, é importante considerar que a vivência em grupo, as experimentações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, bem como, a valorização das experiências vividas, constituem formas privilegiadas de

expressão, interação e proteção social.

Cabe destacar, que o projeto Roda de Conversa "Aprender e Florescer" é uma oficina organizada para incentivar a colaboração e a interação entre os participantes. Para tanto utiliza-se recursos que exigem que todos trabalhem juntos, e ainda proporciona desafios divertidos que requerem a busca de soluções por meio de uma competição amigável. Essa oficina acontece com os participantes do SCFV que residem em bairros no território referenciado de um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), localizado na cidade de Paranaíba, região noroeste do estado do Paraná. Os participantes estão inseridos no serviço por meio de demandas referentes ao público prioritário de atendimento do SCFV, conforme normativas vigentes.

Conforme Brasil(2017), o orientador ou educador social do SCFV pode recorrer a várias ações ou estratégias para mediar os grupos e, assim, conduzi-los ao alcance dos objetivos. Entre as estratégias possíveis, está a realização das oficinas, que consistem em atividades de esporte, lazer, arte e cultura no âmbito do grupo do SCFV. Além disso, é possível promover atividades recreativas, como passeios para conhecer a cidade, a comunidade, os equipamentos públicos e privados do município, entre outras opções (Brasil, p. 75, 2017).

No contexto apresentado, o foco principal é criar um ambiente descontraído e prazeroso que incentive a interação e a integração entre os participantes, no domicílio dos mesmos. Para isso, as brincadeiras são adaptadas de acordo com as características e interesses dos participantes, garantindo que todos possam participar de forma inclusiva e respeitosa.

Desta maneira, objetiva-se em promover a interação social entre pessoas idosas participantes do SCFV de maneira prazerosa e descontraída. Reconhece-se também a importância das relações interpessoais, especialmente para os idosos, que necessitam de conexões sociais para seu bem-estar emocional e mental e para evitar o isolamento.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caso descritivo e exploratório desenvolvido com usuários idosos do SCFV de um CRAS, localizado na cidade de Paranaíba, região noroeste do estado do Paraná. O público-alvo forma idosos domiciliados, ou seja, com dificuldades de mobilidade que os impossibilite de ir ao SCFV, e também idosos e demais usuários que tenham interesse em participar das ações realizadas nas residências dos idosos domiciliados.

As atividades ocorrerão em um projeto intitulado: Roda de Conversa "Aprender e Florescer". O objetivo dado mesmo é a promoção da interação social, de pessoas idosas participantes do SCFV de forma prazerosa e descontraída. A fim de envolver os participantes de maneira significativa no seu convívio social; criar um ambiente propício para o desenvolvimento de conexões sociais; e, fortalecer vínculos comunitários e ampliação das experiências dos participantes.

Por meio de diagnóstico com base em instrumentais de frequência mensal, foi possível quantificar que aproximadamente 18 pessoas de diferentes faixas etárias não participavam continuamente das oficinas do SCFV, devido a diversos fatores e, dentre eles o que mais se destaca é a mobilidade motora. O quantitativo total de participantes do SCFV é de aproximadamente 124 pessoas. Treze pessoas idosas, residentes em onze bairros distintos estão inseridas no SCFV, porém estas não participam ativamente devido a problemas de mobilidade e são beneficiadas de maneira direta conforme o perfil dos participantes.

A proposta do projeto atinge 70% dos participantes do SCFV que tenham mobilidade motora reduzida e não sejam participantes ativos do serviço, mas, que desejam participar. Desta maneira, a atividade de convivência comunitária é enriquecedora e proporciona a cooperação e o trabalho em equipe, por meio das atividades colaborativas e a criação de algo pelos participantes.

A priori, verificou-se se haviam pessoas idosas domiciliadas interessadas em participar do projeto. Em seguida, a partir de uma visita domiciliar, apresentou-se a proposta de trabalho para obter o aceite do convite. Após essas ações, a equipe de referência estruturou a metodologia de aplicação das atividades lúdicas, os temas a serem trabalhados, os objetivos a serem alcançados, as brincadeiras a serem realizadas e a metodologia. Definiu-se também, às avaliações que visam acompanhar o progresso e o impacto das atividades realizadas.

Para a execução das oficinas no *locus* domiciliar dos idosos realizou-se os convites aos demais participantes do SCFV, conforme o planejamento e o agendamento nos períodos estabelecidos. Como se trata de um projeto piloto, o número máximo de convidados é de oito pessoas, além da equipe responsável pela oficina.

O cronograma previu encontros quinzenais, às quartas-feira no período vespertino para a realização das atividades, seguindo a escolha dos participantes. O projeto SCFV em domicílio, visa promover uma experiência mais acolhedora e ainda facilitar a criação de vínculos, além de encorajar uma participação mais ativa na comunidade. Para tanto, a proposta contempla organizar um lanche e realizar práticas lúdicas.

A execução do projeto é organizada em dois momentos, o primeiro se deu nos meses de março a junho e o segundo nos meses de agosto a outubro de 2023. Os demais meses foram utilizados para avaliações e planejamento.

Ao organizar a execução do serviço, considera-se diversos aspectos, tais como: a dinâmica de execução, a quantidade de pessoas na equipe de referência, as condições de transporte e o conhecimento do ambiente domiciliar onde os convidados são recepcionados.

Durante a oficina, a equipe de referência apresenta a proposta de trabalho, que inclui brincadeiras estruturadas sob a ótica socioeducativa, as quais promovem a aprendizagem e o protagonismo. Essa abordagem, visa diminuir a tensão inicial do participante e criar um ambiente mais descontraído. Destaca-se que o público-alvo desse projeto, não possui laço com a comunidade, devido à falta de participação ativa no serviço. O lanche fornecido pela equipe, não se limita apenas à alimentação mas, objetiva a aproximação e a interação social por meio de um ambiente acolhedor.

Nas atividades lúdicas oferecidas a cada encontro, os idosos recebem uma pontuação de acordo com seu desempenho, e ao final do semestre têm-se a soma da pontuação, e o com maior pontuação ganha um brinde confeccionado por participantes das demais oficinas executadas no SCFV.

A etapa final do projeto, ocorre em dois momentos, um no mês de julho e outro no mês de novembro. A equipe realiza uma avaliação com os participantes, para verificar a efetividade do projeto na perspectiva dos profissionais e dos participantes, considerando os objetivos propostos. Além disso, há o compartilhamento do material fotográfico produzido, nos grupos do SCFV, por meio da Plataforma *WhatsApp*.

Algumas metas são estabelecidas para minimizar o isolamento social de pessoas idosas e fortalecer os vínculos comunitários: 1) Sensibilização e participação ativa: Promover as sensibilizações entre os participantes do SCFV nas diferentes faixas etárias sobre a importância de combater o isolamento social de pessoas idosas, incentivando a participação dos mesmos em atividades como reuniões entre a comunidade, seus vizinhos para que dificuldades em comum sejam resolvidas em grupos; 2) Visitas regulares: Incentivar o resgate da cultura de realizar visitas regulares aos demais participantes das atividades, familiares, amigos e vizinhos de sua comunidade, seja para conversar, partilhar refeições ou até mesmo para companhia em atividades diversas; 3) Grupos de apoio: Estabelecer grupos de apoio para idosos ou demais faixa etárias que participam do serviço, onde possam se reunir para conversar, trocar experiências e participar de atividades diversas; 4) Intergeracionalidade e comunicação: Incentivar a interação entre pessoas idosas e pessoas mais jovens, como visitas entre suas residências, atividades conjuntas nos espaços de atividades do SCFV, com intuito de melhorar a comunicação na comunidade garantindo que informações sejam compartilhadas; 5) Atividades socioeducativas: Organizar atividades lúdicas e interativas por meio de brincadeiras e jogos para promover o envolvimento social e o aprendizado contínuo (BRASIL, 2022)

Minimizar o isolamento social para indivíduos e pessoas idosas requer esforços contínuos e abordagens abrangentes. Cada grupo e atividades abordadas têm necessidades específicas, portanto, deve-se adaptar metas às circunstâncias das pessoas, bem como, às atividades propostas para buscar o envolvimento de todos os envolvidos na implementação das ações (BRASIL, 2022)

As atividades oferecidas, incluem: 1) Desenvolvimento pessoal: As oficinas promovem o desenvolvimento pessoal dos participantes, auxiliando-os a adquirir habilidades sociais, emocionais, cognitivas e culturais; 2) Fortalecimento de vínculos familiares e comunitários: O serviço oferece espaços de convivência e troca entre os participantes, incluindo a participação da família. Isso contribui para fortalecer os laços familiares e comunitários promovendo uma maior compreensão, diálogo e respeito mútuo; 3) Incentivo à educação e cultura: As atividades também estimulam a valorização da educação e da cultura, incentivando a participação intergeracional em atividades que promovem o conhecimento de diversos assuntos que fazem parte da sociedade; 4) Promoção da cidadania: Ao proporcionar espaços de participação social, o serviço contribui para o exercício da cidadania, estimulando os participantes a serem ativos na sociedade, a conhecer seus direitos e deveres, e a se engajar em ações que visam a melhoria do ambiente em que vivem (BRASIL, 2022)

Ao proporcionar a interação social com a pessoa idosa por meio da família, dos amigos, da comunidade com diferentes faixas etárias, pode-se caracterizar a todos como beneficiários indiretos. Isso ocorre em função da interação social que proporciona diversos e abrangentes benefícios, tais como: o fortalecimento dos laços familiares e comunitários; e, oportuniza o compartilhamento de conhecimentos, por meio da contação de histórias e de tradições culturais, as quais permitem o desenvolvimento da empatia e do respeito, bem como, o ensinamento a partir de experiências vividas (BRASIL, 2022)

A fim de avaliar as atividades realizou-se a entrevista com nove pessoas, que participaram dos encontros no primeiro semestre de 2023. As idades dos entrevistados eram variadas, pois, os convidados do projeto são os participantes do SCFV, desenvolvido no Centro da Juventude. Destaca-se que o projeto "Aprender

e Florescer" é destinado ao público idoso do SCFV. Apenas os convidados do projeto participaram dos encontros, uma vez que, os demais estavam com problemas de saúde e não poderiam ser avaliados.

A avaliação se deu por meio de uma entrevista semiestruturada com os participantes, a partir de nove questões abertas: 1) Como você avalia os horários das atividades?; 2) Como você avalia o desenvolvimento das atividades propostas?; 3) Como você avalia a maneira como a competição se dá?; 4) Qual sua opinião sobre a atividade acontecer na casa do idoso que não consegue participar continuamente das atividades?; 5) Qual sua avaliação sobre o lanche servido?; 6) Qual sua opinião sobre a interação que existe nos encontros?; 7) O que você acha sobre a quantidade de pessoas convidadas?; 8) O que você acha da recepção dos anfitriões?; e, 9) O que você mudaria nessa atividade?.

O objetivo das perguntas é o de instigar os entrevistados a narrar sobre as significações que eles atribuem as atividades propostas. Além disso, a entrevista busca compreender as possíveis influências do projeto em relação aos idosos que não frequentam ativamente o SCFV. As questões abertas abordam diversos aspectos da atividade.

Para a realização da entrevista, considerou-se os horários mais adequados, a metodologia aplicada durante a competição, o formato do evento, o público-alvo escolhido para o projeto e a disponibilidade de um lanche. Analisou-se também, à interação nos encontros, o número de participantes esperados, a recepção oferecida pelos anfitriões e, por fim, a opinião desses anfitriões sobre possíveis mudanças nas atividades para torná-la mais satisfatória.

Adota-se então, a abordagem de entrevista oral, complementada pela escrita do participante com o auxílio dos educadores vinculados ao SCFV. Após as entrevistas, as falas foram transcritas e submetidas a análise de conteúdo de Bardin (2011).

Ao início a equipe entrevistadora se coloca à disposição para o esclarecimento de quaisquer dúvidas que surgissem. O projeto possui aprovação ética sob número do Parecer nº 5.568.532, de 08 de agosto de 2022 (CAAE:61017922.5.0000.9247), seguindo todos os preceitos éticos vigentes nas resoluções 466/2012 e 510/2015 ambas do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de alcançar o propósito da avaliação nesse estudo de caso, adota-se o paradigma interpretativo, seu foco central reside na percepção e compreensão dos convidados sobre a representatividade do projeto na vida das pessoas idosas que não possuem interação social no SCFV, devido a dificuldades físicas de locomoção, e também a metodologia aplicada para alcançar essa interação social.

Os participantes frequentam o SCFV há mais de dois anos, e moram em uma localidade próxima ao público-alvo do projeto. Além disso, alguns deles conheciam a pessoa idosa que visitaram. Os dados do estudo são organizados em categorias temáticas e estão descritas a seguir.

A primeira categoria apresenta como os participantes avaliam a organização das atividades. Os mesmos destacam preferir que as ações ocorressem no período vespertino. Ademais, a maioria dos participantes optou por horário previamente programado para as atividades. Em um único caso, a duração das atividades durou cerca de uma hora, enquanto em outros casos, de duas a três horas, para que a experiência fosse satisfatória. Um participante respondeu que cinco minutos são insuficientes para as atividades de competição, sugerindo portanto, dedicar mais tempo as mesmas. Essa observação refere-se ao período de duração das brincadeiras competitivas. De forma geral, a receptividade foi positiva, expressa por meio do envio de *emotions* de coração para demonstrar satisfação. Por fim, entende-se a partir das entrevistas o desejo de aumentar o tempo para as atividades.

A inclusão das pessoas na comunidade exige interação entre os indivíduos, por isso, projetos que promovem a integração entre pessoas são essenciais para o desenvolvimento comunitário. Para que tal interação ocorra é essencial que os participantes se tornem ativos no processo de construção das atividades, opinando e debatendo ideias e ações durante o planejamento e a realização das atividades (Soares & Martins, 2020).

Sobre o que mudaria na atividade, todos consideram a experiência incrível e não mudariam nada. As atividades foram bem recebidas. No entanto, há sugestões para aumentar o tempo de duração das atividades, pois, de acordo com os entrevistados esta é uma ocasião divertida e que acontece apenas em alguns dias. Além disso, a fim de possibilitar o aumento na quantidade de participantes há sugestões para que o transporte seja realizado por meio de um veículo maior, o que possibilita também maior conforto. Mesmo com as devolutivas excelentes sobre o projeto, é interessante se pensar na repetição da execução do mesmo com mais frequência. No geral, todos os entrevistados estão satisfeitos com a experiência, e se possível, adorariam serem chamados para participar novamente.

A segunda categoria se refere ao desenvolvimento das atividades, com foco no uso da roda de conversa,

quanto metodologia aplicada para desenvolver as atividades. Os participantes relatam que a vivência é muito boa e uma valiosa lição de vida. O sentimento geral é de satisfação e alegria, uma vez que, todos os pontos foram positivos. No entanto, lamenta-se o fato de não ser possível participar de todas as atividades, visto que elas foram extremamente interessantes e cativantes. De acordo com os participantes, as experiências proporcionadas foram consideradas ótimas, e se destaca ainda, que foram executadas de maneira clara e de fácil entendimento, e não há necessidade de mudanças. Desta forma, verifica-se que há a aprovação de todos os entrevistados, uma vez que citam a importância do projeto para sua interação social.

Os processos educativos desenvolvidos seguindo abordagens dialógicas e participativas promovem a interação, a socialização e o desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais (Soares & Martins, 2020). A roda de conversa é uma das metodologias desenvolvida a luz dessas premissas, assim possibilita troca entre idosos e participantes, ainda bem como desenvolve a capacidade cognitiva e a interação (Valdevino *et.al.*, 2023).

O estudo de Valdevino *et.al.* (2023) que realizou rodas de conversas com idosos sobre envelhecimento saudável, demonstrou que as ações contribuíram para a qualidade de vida dos idosos, para além do crescimento nos conhecimentos sobre o tema, o projeto estimulou habilidades cognitivas nos idosos, ainda contribuiu para o bem-estar da comunidade.

Para os entrevistados a oferta de lanche, foi ótimo e todos gostaram da diversidade dos itens oferecidos. Consideram também, que este momento é eficaz para a reunião de todos, pois promove a socialização e compartilhamento de histórias de vida. Além disso, conversar sobre o dia a dia, ajuda a esquecer os problemas. Os participantes destacam que foi uma ótima maneira de reunir os amigos para uma roda de conversa, no formato de chá da tarde, especialmente porque muitos não têm essa oportunidade, o que faz dessa atividade um momento agradável.

Cabe destacar que a roda de conversa pode ser compreendida como espaço de fala e partilha de experiências para os idosos, e a abordagem foi utilizada por Rosa *et al.* (2020), o qual destaca que a roda de conversa permitiu escuta ativa das vivências subjetivas dos idosos, os quais tematizaram questões pertinentes ao seu universo e proporcionou o desenvolvimento de atividades artísticas, culturais e físicas, promovendo saúde dos idosos.

Quanto a quantidade de pessoas envolvidas no desenvolvimento das atividades, opinaram que poderia haver transporte disponível para levar as pessoas convidadas. Entretanto, consideram que a quantidade atual de pessoas e carros é adequada, pois às vezes a casa da pessoa não comporta muitos convidados e o carro não tem espaço para mais pessoas. No entanto, seria benéfico contar com um carro maior ou um meio de transporte capaz de levar pelo menos quinze ou mais pessoas, tornando assim as competições e as conversas mais divertidas. Considera-se então o aumento no número de pessoas, contudo tal demanda depende das condições do projeto e da disponibilidade de recursos.

A terceira categoria apresenta a compreensão dos participantes, em como se dá as atividades lúdicas desenvolvidas. Todos consideram uma experiência incrível, repleta de diversão e criatividade. As brincadeiras proporcionaram momentos importantes para os idosos e torna o evento muito especial. Um dos participantes, relata que a experiência “foi bastante positiva, pois além de divertir, também trouxe informações relevantes”. Diante disso, pode-se concluir que a aplicação das atividades estava clara e de fácil entendimento, o que contribui para o sucesso da competição.

As atividades interativas promovem, como os jogos e brincadeiras comportamentos interpessoais e intrapessoais, essenciais para a manutenção de relacionamentos saudáveis (Soares & Martins, 2020; Silva *et. al.* 2020). As brincadeiras despertam o interesse de todos os participantes. No entanto, alguns acreditam que um tempo maior para o desenvolvimento das brincadeiras, seria necessário, a fim que os mesmos possam aproveitar ao máximo e interagir por mais tempo com todos os envolvidos. Mesmo assim, a maneira como a competição está organizada obtém resultados satisfatórios. Houve ainda, sugestões para que se aumente o número de atividades a serem desenvolvidas, pois, acredita-se que essa ação faz com que os envolvidos pensem mais, ou seja, desenvolvendo habilidades cognitivas para a resolver as atividades. Em suma, a competição se definiu como uma experiência legal, importante, extremamente proveitosa que se destaca por sua criatividade, diversão e aspectos informativos.

As atividades lúdicas, promovem descontração e diminuição do estresse, demonstrando que este tipo de ação é relevante para a melhoria da saúde do idoso. O idoso relatam satisfação em participar de atividades lúdicas e que gostariam de participar dessas atividades com frequência, pois as mesmas promovem lazer, conforto e bem-estar (Silva *et. al.* 2020). A competitividade permite estímulo corporal e afetivo, com efeitos positivos na saúde física, cognitiva e social (Lima, 2023).

A quarta categoria se relaciona ao desenvolvimento das atividades na casa do idoso que se encontram impossibilitados de participar das atividades continuamente. Todos responderam que desenvolver o projeto na casa do idoso é muito bom, pois os idosos participam e ficam felizes em recebê-los. Ainda de acordo

com os entrevistados, a visita é um gesto de solidariedade e amor ao próximo, levar um pouco de alegria aos amigos que não podem vir participar das atividades.

Ainda, consideram importante estender o projeto para mais pessoas possam participar, o que permite a interação com aqueles que se encontram isolados em suas casas. Afinal, estes idosos não conseguem se locomover e este isolamento influencia em diversos fatores, como na saúde mental, impactando na qualidade de vida dos idosos. Relatam ainda, a importância de se lembrar do próximo, especialmente dos idosos. A partir desse convívio, os idosos que encontram-se isolados em suas casas, não se sentem tão sozinhos e podem divertir-se com a presença dos visitantes. Esta iniciativa é valorosa e permite que essas pessoas impossibilitadas de sair de casa interajam e participem das atividades propostas e assim, se sintam inseridas na comunidade. Portanto, visitar os idosos que não podem comparecer às atividades é uma ação importante e significativa para a sua qualidade de vida e bem-estar.

Questionados sobre a interação que o projeto proporciona, os entrevistados afirmam que ao abrir as portas de sua casa para os amigos, a atividade também abre as portas do coração da pessoa que está recebendo. De todo o processo proposto, os entrevistados consideram a interação o mais interessante da reunião, pois possibilita conhecer as pessoas. Esta é uma forma de incentivar as pessoas a socializarem, visto que interação promove sentimentos positivos que impactam na qualidade de vida. Os participantes, relatam sobre a comunicação de um com o outro de forma divertida e faz o tempo passar mais rápido. Todos gostariam de ficar mais tempo, porque as atividades contribuem para conversas e risadas. Observa-se também, diante das respostas ao questionamento, que os anfitriões estavam tristes no momento em que os participantes chegavam em suas casas, mas se animavam a medida em que os conheciam e durante o desenvolvimento das atividades.

Quando indagados sobre a recepção dos anfitriões, todos respondem que é uma experiência muito positiva e são recebidos de forma calorosa. Sentem-se acolhidos e se encantam com a simplicidade e a humildade das pessoas, as quais as ensinaram valiosas lições. Os anfitriões os recebem com alegria e isso torna a recepção ainda mais especial. Há também muita interação durante as atividades, o que propicia o aprendizado e a formação de novas amizades. O ambiente é muito bom para fazer novos amigos e se distrair. As pessoas envolvidas em todo o desenvolvimento, de acordo com os entrevistados, são carinhosas e acolhedoras, tornando a experiência ainda mais significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto visa a promoção da roda de conversa, quanto abordagem participativa e inclusiva, a qual permitiu que os idosos isolados em suas casas tivessem acesso igualitário às atividades propostas, e envolveu todos em um senso de pertencimento e colaboração, bem como estimulou o contato intergeracional.

Ressalta-se que os benefícios podem variar de acordo com a qualidade e o contexto da implementação do projeto em cada espaço territorial. Contudo, segundo a fala dos entrevistados, o mesmo contribuiu para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e ainda para o desenvolvimento pessoal dos participantes. Desta maneira, gerou um impacto positivo na vida dessas pessoas e na comunidade em que convivem.

Até o presente momento, constata-se que das dezoito pessoas aptas a participar do projeto, treze aceitaram receber a oficina em suas residências, isso equivale a 72% de adesão ao serviço. O projeto ainda se encontra em fase de execução e a avaliação da equipe técnica realizar-se-á no segundo semestre de 2023, no mês de novembro.

Os resultados parciais da pesquisa revelaram-se satisfatórios apesar das dificuldades enfrentadas durante a execução das atividades. Desta forma, foi possível atingir os objetivos propostos no projeto, com devolutivas positivas dos participantes convidados e dos idosos participantes do Projeto Aprender e Florescer. Os participantes destacam que as atividades desenvolvidas são prazerosas e significativas, bem como a dinâmica de ir à residência de membros da comunidade. O lanche ofertado e a duração da atividade são avaliados de forma positiva, e estimulam a integração entre os participantes. Tanto o idoso anfitrião como os demais participantes destacam que a atividade promove integração social, beneficiando sua qualidade de vida e senso de comunidade.

REFERÊNCIAS

Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.

Brasil. (2017). Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS). Departamento de Proteção Básica (DPSB). Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Brasília, 10 de julho de

2017.

Brasil. (2022). Ministério da Cidadania. Secretaria Especial de Desenvolvimento Social. Secretaria Nacional de Assistência Social. Departamento de Proteção Básica. Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Brasília, junho de 2022.

Lima, L. L. C. (2023). A competição de dança de salão e o envelhecer: narrativas das pessoas idosas atletas da Universidade São Judas Tadeu, (Dissertação de mestrado).

Mendonça, A.K.L., Vasconcelos, B.K.G., & Lima, R.A.C. (2019) Entre Gerações: a importância das relações intergeracionais no trabalho social com idosos, no SESC Doca em Belém/PA. In: 30º ENAREL Encontro Nacional de Recreação e Lazer e IX Seminário de Estudos do Lazer. 2019.

Silva, A. R. L., da Silva, A. E., da Silva, C. C., da Silva, L. A., França, L. N., de Souza, M. J., & Duque, M. A. A. (2020). A contribuição das atividades lúdicas para melhoria na saúde do idoso. *Brazilian Journal of health Review*, 3(3), 4650-4665.

Soares, L.C.R., & Martins, D.A.F. (2020). “Se esta rua fosse minha...”: processos educativos decorrentes de práticas sociais em artes. *Revista de Educação Popular*, 19(3).

Soares, M.U., Facchini, L.A., Nedel, F.B., Wachs, L.S., Kessler, M., & Thumé, E. (2021). Social relationships and survival in the older adult cohort. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, 29, e3395.

Valdevino, B. T., Santos, J. E. S., de Oliveira, F. A., Pereira, J. W. L., Silva, W. I. F., & Farias, A. D. (2023). Café da tarde: roda de conversa com idosos. *Caderno Impacto em Extensão*, 3(1).

Zimmerman, G.I. (2000). *Velhice: aspectos biopsicossociais*. Porto Alegre: Artmed.

Submetido em: 08/2023

Aprovado em: 09/2023